



XXIII

COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



A SAÚDE NO TRABALHO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

DOUGLAS RAMOS VAQUEIRO

Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA

douglasramos32@hotmail.com

YURI CAMARGO ANTUNES

Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA

yuricamargoantunes@gmail.com

SEBASTIÃO AILTON DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO

Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA

sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

RESUMO : Diante do processo de expansão do ensino Superior em todo o país, considerando a complexidade da função docente na academia e a importância das relações de trabalho e saúde no ambiente universitário, este estudo buscou analisar a percepção do docente acerca das ações de promoção da saúde do trabalhador no Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Este estudo apresentou abordagem de cunho qualitativo e foi conduzido a partir de entrevistas com os docentes de um curso de PPGA de uma instituição pública do interior do estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, as quais foram pautadas por roteiro semiestruturado. Com os achados obtidos no estudo, foi possível elucidar reflexões pertinentes sobre a interseção entre a saúde ocupacional e as relações de trabalho dos docentes da UNIPAMPA. Um dos resultados possíveis de serem concluídos com a pesquisa é que, de uma maneira geral, as ações de saúde ocupacional desenvolvidas na universidade apresentam-se escassas, na avaliação dos docentes. Este estudo está vinculado ao Observatório de gestão universitária para a inclusão e desenvolvimento social do Pampa – Observapampa.

Palavra-chaves: Saúde no Trabalho. Docentes. Educação Superior. Universidade Pública.

1. INTRODUÇÃO

A docência como profissão foi confrontada com vários desafios notáveis ultimamente como resultado de mudanças contínuas no ambiente de trabalho. As condições promovidas por esse ambiente e as múltiplas responsabilidades associadas à sua evolução foram cada vez mais associadas aos desafios para a saúde mental e física dos professores.

Nesse sentido, Laurell e Noriega (1989), notaram que a saúde era o aspecto menos debatido no contexto das pesquisas sobre a relação entre saúde e trabalho. Salientam que a categoria saúde era compreendida, de modo geral, conforme a definição da medicina, sendo um indicador de impacto que influencia no trabalho e em como o trabalhador desenvolve este.

De acordo com Laurell e Noriega (1989) o que denomina-se como trabalho resulta de um esforço não apenas físico, mas mental, com a finalidade de produzir bens e serviços, satisfazendo assim necessidades individuais, gerando bem-estar a quem consome e contribuindo para um desenvolvimento social. Já Dejours (2004) vai ainda mais a fundo quando falamos não apenas do trabalho físico, mas também mental, mostrando que o trabalho implica em gestos, saber-fazer, mobilizando a inteligência, o corpo, a capacidade de refletir, interpretar e reagir às diversas situações apresentadas, sendo assim um poder de sentir, pensar e com isso, inventar.

A atividade laboral pode funcionar como um promotor de saúde ou, inversamente, como um fator gerador de patologias. O trabalho nunca é indiferente. Ele pode favorecer a saúde ou, ao contrário, colaborar para sua deterioração e levar o indivíduo à desadaptação (DEJOURS, 2004).

O trabalho do professor é bastante singular porque ele faz muitas coisas como ensino, pesquisa, extensão e gestão. Essa realidade mostra que o trabalho dos professores é organizado de forma que os faça enfrentar situações estressantes, que podem afetar sua saúde, felicidade e qualidade do trabalho (CARLOTTO, CÂMARA, 2007).

Assim, a saúde do professor pode ser afetada pela interação entre sua saúde e suas responsabilidades na docência. Portanto, este artigo examinará a situação de uma universidade pública no interior do Rio Grande do Sul.

A UNIPAMPA, localizada no Rio Grande do Sul, é uma universidade relativamente nova, criada em 2008, com um corpo docente diversificado que inclui profissionais de várias regiões do Brasil e do exterior. Conforme o Relatório de Gestão 2020 da UNIPAMPA, a universidade conta com cerca de 1.000 docentes, distribuídos em diferentes campi e áreas do conhecimento. Este corpo docente enfrenta desafios relacionados tanto à carga de trabalho quanto às condições ambientais e de infraestrutura das regiões onde estão situados os campi da universidade.

Os docentes da UNIPAMPA, como muitos em instituições de ensino superior, podem enfrentar problemas de saúde relacionados ao estresse, sobrecarga de trabalho, e, em alguns casos, ao isolamento geográfico. Esses fatores contribuem para o aumento de casos de adoecimento físico e mental, alinhando-se ao padrão de crescimento que influencia diretamente as condições de vida dos sujeitos mencionado por Garbois, Sodré e Araújo (2017). Estudos mostram que a saúde dos docentes pode ser afetada pela pressão para publicação de pesquisas, atividades de ensino e extensão, além da necessidade de constante atualização profissional.

Portanto, ao considerar os aspectos demográficos e as condições de saúde dos docentes da UNIPAMPA, observa-se que a instituição enfrenta desafios significativos que refletem as questões apontadas por Garbois, Sodré e Araújo (2017). A adoção de políticas e programas voltados para a saúde e o bem-estar dos docentes é essencial para melhorar as condições de vida e trabalho desses profissionais, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico saudável e produtivo. Com base no exposto, este estudo procurou responder à seguinte questão:

Qual a percepção dos docentes sobre as ações de promoção da saúde do trabalhador do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA?

Sendo assim, este artigo investigou a realidade de uma universidade pública federal do interior do Rio Grande do Sul tendo como objetivo geral de pesquisa: Identificar a percepção dos docentes sobre as ações de promoção da saúde do trabalhador do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Pretende-se demonstrar que, com as transformações do mundo do trabalho, também, as características de saúde no trabalho no âmbito do ensino superior.

Para atingir o objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Investigar as iniciativas da Universidade Federal do Pampa voltadas para a promoção da saúde ocupacional; b) Analisar as características sociais e demográficas dos professores do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa; c) Compreender como os professores do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa percebem a relação de saúde no trabalho docente.

Este estudo justifica-se, devido às mudanças sociais, às reformas educacionais e à implementação de novos modelos pedagógicos, os professores estão sujeitos a vários fatores de estresse ocupacional em seu cotidiano de trabalho (DIEHL E MARIN, 2016).

Em consequência das novas regulamentações e da política neoliberal adotadas pelo Estado brasileiro, iniciou-se um processo de sobrecarga e condições de trabalho inadequadas, com graves impactos na saúde dos professores, especialmente em termos de exaustão física e emocional (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Não é o caso da universidade em estudo, mas muitas universidades federais brasileiras estão em greve docente, sendo que a luta por melhores salários, melhores condições de trabalho e contra o sucateamento dessas instituições de ensino superior trazem prejuízo à saúde para parte da categoria docente nacional, sendo que anualmente há um tensionamento entre os professores e governo federal no que tange ao aumento salarial, provocando estresse laboral.

O objetivo é investigar as interações entre a reconfiguração do ambiente de trabalho dos docentes em instituições públicas e o estado de saúde desses profissionais. Sendo assim, a seguir, apresenta-se o arcabouço teórico necessário para construir o embasamento deste estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica dividida em três momentos: inicialmente aborda-se a promoção da saúde ocupacional para logo após, apresentar algumas características sociais e demográficas e por último a relação do processo de saúde no ambiente de trabalho docente.

2.1 Promoção da Saúde Ocupacional

Segundo Cavalcante et al. (2024), desde o início do século XX, tem havido um amplo debate sobre a promoção da saúde, dada sua relevância fundamental para melhorar a qualidade de vida. Sigerist, (1940), foi um dos primeiros autores a definir promoção de saúde como; “a saúde se promove proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer e descanso”.

A promoção da saúde visa não apenas a ausência de doenças, mas também o bem-estar físico e mental. Esse conceito está alinhado com a definição da Organização Mundial da Saúde

(OMS) sobre saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença" (OMS, 1948).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), a saúde ocupacional é um elemento fundamental que constitui uma dimensão social e de saúde, essencial para o desenvolvimento sustentável. A promoção da saúde reconhece a influência dos determinantes sociais, econômicos e ambientais na saúde das pessoas. O relatório "Determinantes Sociais da Saúde" da OMS destaca a importância desses fatores na promoção da saúde e na redução das desigualdades em saúde (OMS, 2008).

Em decorrência da preocupação crescente com a saúde e segurança dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho, o termo "promoção da saúde ocupacional" surge como uma extensão do conceito mais amplo de promoção da saúde. Tal conceito ganhou destaque a partir da Declaração de Alma-Ata, emitida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978. Nesse contexto, a seguir tem-se o próximo tópico que abordará as características sociais e demográficas.

2.2 Características Sociais e Demográficas

De acordo com Émile Durkheim, os fatos sociais são caracterizados como formas de comportamento, pensamento e sentimento que existem externamente ao indivíduo e exercem um poder coercitivo sobre ele (Durkheim, 1999).

A demografia é fundamental para o desenvolvimento de teorias sobre a dinâmica das populações humanas, incluindo taxas de natalidade, mortalidade e migração" (Lotka, 1939). A demografia, através dos Bills of Mortality, fornece uma base quantitativa para entender as mudanças populacionais e a dinâmica de nascimento e morte (Graunt, 1662).

Desta forma, para Cerqueira e Givisiez (2004), a Demografia é uma disciplina científica que se ocupa da análise das populações humanas, considerando aspectos como sua progressão temporal, seu volume, sua dispersão geográfica, sua estrutura e suas características gerais.

De acordo com esse contexto, o governo federal estabeleceu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) com o objetivo de aumentar o número de vagas, criar novos cursos, adequar a infraestrutura existente, elevar o número de matrículas e concluintes, além de otimizar os recursos humanos e físicos disponíveis (LIMA, 2013). Como meta geral, foi previsto alcançar uma taxa de conclusão de graduação de 90% e uma relação de 18 alunos por professor.

No contexto local e com a expansão do ensino Superior no estado do Rio Grande do Sul, o governo federal criou a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) por meio da Lei nº 11.640, de janeiro de 2008. O objetivo da UNIPAMPA é minimizar o processo de estagnação econômica na metade sul do estado, especialmente nas áreas de fronteira com a Argentina e o Uruguai, propondo um projeto educacional que viabilize o desenvolvimento regional (BRASIL, 2008).

A implantação da Universidade Federal do Pampa se deu em dez campi, distribuídos nos dez municípios da "metade sul" do Rio Grande do Sul. Com sede em Bagé, se estende pelos municípios de Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Uma região que no passado ocupava uma posição de destaque na economia gaúcha, mas que a partir de meados anos 1990 vem perdendo sua posição no conjunto do Estado, por conta do seu processo de desindustrialização relativa, que aliada ao limite na logística de distribuição, ao declínio populacional e a distância geográfica do centro,

contribuem para um cenário de estagnação socioeconômica (ALONSO, 2003; PI, 2009; FLECK, 2012)

A região da "metade sul" do Rio Grande do Sul vem enfrentando um declínio econômico desde meados dos anos 1990, justificado pelo processo de desindustrialização que afeta outros setores da economia. Além disso, a região sofre com um acentuado declínio populacional, o que, junto à distância dos polos desenvolvidos e às deficiências na logística de distribuição, contribui para um cenário de estagnação e para indicadores ainda mais baixos em saúde e educação (ALONSO, 2003; PI, 2009). Nesse contexto, a seguir tem-se o próximo tópico que aborda saúde no ambiente de trabalho docente.

2.3 Saúde no Ambiente de Trabalho Docente

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Já quando falamos de trabalho, Segundo Molinier (2008), o trabalho é essencialmente invisível, assim como as esperanças e expectativas que ele gera, os esforços individuais e coletivos que demanda, as formas de inteligência que mobiliza e os sofrimentos e prazeres que provoca. As remodelações psíquicas que ocorrem no contexto do trabalho também são imperceptíveis. Além disso, certas atividades são ainda mais invisíveis, especialmente aquelas que não resultam em um objeto ou realização técnica, ou que não se objetivam diretamente.

Conforme Dejours (2004), na análise sobre trabalho e subjetividade, a realização e satisfação no trabalho estão ligadas à possibilidade de o trabalhador mobilizar sua inteligência e reagir às situações não prescritas pela organização no exercício do trabalho real. É no contexto do trabalho real que o indivíduo exerce sua subjetividade. Em outras palavras, entre o conjunto de expectativas objetivas e simbólicas, a partir do referencial psicanalítico das pulsões, o trabalho real pode ser considerado como um exercício de sublimação.

A docência forma uma categoria profissional marcada pela diversidade, considerando as variações nas funções, responsabilidades, desafios, reconhecimento e condições de trabalho conforme o nível de ensino e o tipo de instituição. O ensino superior é ressaltado como uma atividade diversificada e complexa devido às influências das políticas educacionais e às relações entre a universidade e a sociedade. Os professores de universidades públicas, com vínculos permanentes, desfrutam de condições trabalhistas melhores em comparação com os docentes do ensino básico ou mesmo com os de instituições privadas de ensino superior, levando em conta salários, plano de carreira, maior autonomia e reconhecimento (CARLOTTO; CÂMARA, 2017).

Devido às novas regulamentações e à estratégia neoliberal adotadas pelo estado brasileiro, ocorreu um processo de sobrecarga e deterioração das condições de trabalho, resultando em sérias consequências para a saúde dos docentes, especialmente exaustão emocional e física (Lima; Lima-filho, 2009). A pressão pela produção científica e por resultados, a exigência de titulação como critério obrigatório, e as competências didáticas, administrativas, comunicacionais, intelectuais e a alta carga de trabalho configuram-se como demandas extenuantes que levam ao esgotamento dos professores (FORATTINI; LUCENA, 2015).

De acordo com Baruki (2015), sob uma perspectiva antropológica, o processo saúde/doença é entendido como uma construção social, resultante de uma dinâmica complexa que inclui fatores biológicos, socioeconômicos, culturais e psicossociais. Esses fatores influenciam diretamente as reações e atitudes das pessoas em relação às expectativas e valores éticos e morais, bem como às exigências impostas pela organização do trabalho. Dessa forma, o trabalho, como uma categoria central na constituição social do sujeito, é contraditório, pois

simultaneamente liberta e aprisiona, emancipa e aliena, recompensa e pune, além de produzir tanto prazer quanto sofrimento.

Esses agravos também manifestam-se de forma psicológica, através de exigências nas realizações de tarefas, como nível de concentração necessária para a elaboração do trabalho, pressão proporcionada através do tempo para ser elaborada determinada atividade, interrupções no processo de trabalho devido a necessidade de espera imposta por tarefas que ainda não foram realizadas por outros profissionais, entre outras situações inerente a cada profissão (ARAÚJO; GRAÇA, ARAÚJO, 2003).

Antonini et al. (2020) traz para a discussão a soma desses dois fatores de agravamento, físico e psicológico e ressalta que o desequilíbrio está totalmente ligado a excesso físico e emocional, atividades expostas dentro da profissão, afetando assim na qualidade do desempenho em desenvolver suas tarefas dentro do trabalho. Dito isto, após apresentado o referencial teórico que sustenta este estudo, passa-se à seção em que será demonstrado o percurso metodológico adotado para responder os objetivos da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Nesta etapa apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados para atingir os objetivos da pesquisa. Trata-se de pesquisa com caráter exploratório-descritivo. De acordo com Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar uma visão geral sobre determinado fato a ser estudado, possibilitando assim, a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. Já o estudo descritivo, segundo Vergara (1990) é optado por expor determinadas características da população estudada, compreendendo assim a natureza dos fenômenos estudados e com isso, descrevendo precisamente o que está sendo pesquisado.

Destaca-se que a natureza deste estudo é descritiva, pois o objetivo da pesquisa é detalhar os mecanismos sobre a promoção da saúde ocupacional pela Universidade Federal do Pampa. Além disso, é também exploratório, pois busca identificar a percepção dos docentes sobre a relação entre saúde e trabalho na docência.

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa. Conforme Creswell (2010, p. 26) a pesquisa qualitativa “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. O método de pesquisa selecionado foi o estudo de caso, tendo como contexto a Universidade Federal do Pampa. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é descrito como uma investigação empírica que explora minuciosamente um fenômeno atual, ou seja, o caso em seu contexto real.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se fontes de documentos juntos aos portais da universidade, normativas e documentos oficiais, e foram coletados dados junto aos entrevistados docentes que atuam no Programa de Pós Graduação em Administração da UNIPAMPA.

Os professores da pós-graduação foram escolhidos intencionalmente para a pesquisa devido à sua posição estratégica e aos desafios específicos que enfrentam. A localização remota da UNIPAMPA, a pandemia de COVID-19 e as enchentes no Rio Grande do Sul agravam esses desafios, impactando seu acesso a serviços de saúde e aumentando a carga de trabalho. Esses fatores tornam esse grupo ideal para estudar como as condições de trabalho influenciam a saúde ocupacional.

Como fonte também foi utilizada a observação participante. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 194) “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele.” Esse tipo de observação foi o mais

indicado, pois a pesquisa-ação foi realizada, tornando os pesquisadores também uma participante do grupo pesquisado.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin . Segundo Bardin (2011, p. 169), “a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto)”, possibilitando, assim, o levantamento de hipóteses sobre as intenções que se manifestam nos discursos analisados. Depois de descritos o procedimento metodológico deste estudo a seguir passa-se a apresentação, análise e discussão dos dados coletados.

4. RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os dados coletados e faz-se a análise dos mesmos mediante a confrontação entre as falas dos entrevistados e as abordagens elencadas na fundamentação teórica deste artigo. Os dados foram coletados de um conjunto de 9 docentes do curso do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

4.1 Promoção da Saúde Ocupacional na Unipampa na Percepção dos Entrevistados

Quando questionados sobre quais eram as suas percepções sobre as iniciativas da Universidade Federal do Pampa voltadas para a promoção da saúde ocupacional, os entrevistados apresentam relatos de uma promoção de saúde mais voltada para ações por meios digitais.

O entrevistado P7, por exemplo, mencionou em relação a saúde ocupacional “eu acredito que a gente praticamente não tem esse tipo de iniciativa e de política. O que eu recebo é algum e-mail falando sobre saúde mental.” (P7) . O relato do P7 sobre a promoção da saúde vai contra a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), que fala que a saúde ocupacional é um elemento fundamental que constitui uma dimensão social e de saúde, essencial para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), a saúde ocupacional é um elemento fundamental que constitui uma dimensão social e de saúde, essencial para o desenvolvimento sustentável. Na percepção do entrevistado P2, por exemplo, mencionou que “o trabalho que a Unipampa faz é esse trabalho muito no plano discursivo, fazer cartilhas, fazer malas diretas de e-mail” (P2). Nesse mesmo sentido o entrevistado P8 mencionou que não percebe nada de efetivo além dos e-mails institucionais sobre o tema.

O entrevistado P2 também relata uma série de exigências na hora de ter acesso a saúde ocupacional “burocracia de fato, porque é entrar num sistema que não é nada intuitivo.ter que catar lá dentro do sistema um formulário, preencher esse formulário, anexar documentos, que também não é uma coisa simples lá no sistema” (P2). Ao realizarmos uma busca na página da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Unipampa, notamos uma dificuldade em encontrar normativas e documentos sobre o tema. Isso corrobora a afirmação do entrevistado P2.

Questionados acerca das iniciativas ou melhorias sugeridas para promover melhor a saúde dos docentes na instituição, surgiu como unanimidade entre os entrevistados a questão de atividades pontuais de promoção da saúde dentro dos campi, como espaços de informação e convivência.

Segundo o P8 relata, “precisaria mais de ações de convivência. Quando eu entrei aqui, ainda existia um pouco mais de espaço de convivência. Agora temos um espaço, mas tu vê que com o passar dos anos e pós pandemia , ainda foi pior” (P8). A fala do P8 vem ao encontro da

ideia de que a promoção da saúde visa não apenas a ausência de doenças, mas também o bem-estar físico e mental. Esse conceito está alinhado com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença" (OMS, 1948).

Nesse contexto para a P5, "a universidade pode estar promovendo mais momentos de interação, de fomento ao coleguismo, principalmente depois da pandemia. Depois da pandemia, tem colegas que eu passo um semestre sem ver."(P5).

4.2 UNIPAMPA e Relações de Características Sociais e Demográficas na Percepção dos Entrevistados

Esta categoria está relacionada ao contexto ao qual está inserida a Universidade Federal do Pampa a implantação da Universidade Federal do Pampa se deu em dez campi, distribuídos nos dez municípios da "metade sul" do Rio Grande do Sul. Com sede em Bagé, se estende pelos municípios de Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento.

Dentro deste contexto os docentes ao serem questionados sobre recorrer ao médico do trabalho em algum momento desde a sua chegada na unipampa, 8 dos 9 docentes responderam que somente no momento da chegada à instituição.

O entrevistado P2 afirma que tem dificuldades em acessar os serviços de saúde disponibilizados aos docentes de instituições federais na região onde está localizada a Unipampa e relata a necessidade de políticas para servidores lotados nessas regiões mais distantes:

"Não sei se isso... via MEC buscar na esfera superior alguma forma de ter um adicional de distância, não de fronteira, nem adicional de periculosidade, um adicional de uma vez que se suscitou isso, um adicional de distanciamento. Distanciamento do quê? De tudo, não só da família. A gente está aqui no fim, longe do estado, né? Do país, longe da capital." (P2)

Além disso o entrevistado P3 relata que quando entrou na instituição realizou seus exames adicionais por conta própria e realizou o exame admissional em outra universidade da região:

"Médico do trabalho? não, nunca. nunca precisei. Só quando eu entrei que tive que fazer aqueles exames admissionais, que na época nem eram feitos na Unipampa. Não sei se agora já são, provavelmente são, né? Feitos aqui na Unipampa. Mas quando eu entrei, faz mais de dez anos, era lá em Santa Maria, na UFSM."(P3)

Percebe-se que, no contexto local e com a expansão do ensino superior no estado do Rio Grande do Sul, o governo federal criou a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). No entanto, ainda é necessária a criação de políticas de incentivo e de permanência dos docentes em lugares mais distantes dos grandes centros, como meio de promoção da saúde e bem-estar.

A segunda questão refere-se a como a distância de 160,4 km do campus de Santana do Livramento até a reitoria em Bagé influencia na procura pelo médico do trabalho. Todos os respondentes relatam que esse fator afasta em grande medida a possibilidade de recorrer a esse recurso.

Segundo Cerqueira e Givisiez (2004), a Demografia é a análise científica das populações humanas, considerando sua progressão temporal, volume, dispersão geográfica, estrutura e características. O entrevistado P8 relata que "reitoria está longe, eu acho que sim, seria mais

importante ter tanto médicos quanto psicólogos mais descentralizados, até para os alunos também, a partir de assessoria, em campo, sabe”(P8).

Nesse sentido o entrevistado P6 “às vezes a gente até nem sabe como funciona essa questão de procurar e ou encaminhar, às vezes o processo acaba sendo mais lento, até chegar a reitoria”(P6). Segundo, Laurell e Noriega (1989), notaram que a saúde era o aspecto menos debatido no contexto das pesquisas sobre a relação entre saúde e trabalho. Percebe-se essa questão de distância como barreira para a saúde acontecer dentro do ambiente de trabalho docente.

4.3 Percepção dos Docentes sobre Saúde no Ambiente de Trabalho

Para analisarmos a vivência dos docentes em relação à saúde no ambiente de trabalho, foram feitas duas perguntas que possibilitaram essa análise. A primeira tinha o objetivo de identificar, na rotina, quais são as principais atribuições que impactam sua saúde e bem-estar. Unanimemente, as entrevistadas relataram que, sim, as atividades de trabalho interferem em sua saúde e bem-estar, como pode ser visto nos relatos abaixo:

O entrevistado P4 relata que a saúde mental é um desafio nas atividades de trabalho :

Me cobro muito para estar sempre estudando e acompanhando as tendências naquela área do conhecimento, mantendo-me sempre atualizada. Isso é algo que me exijo bastante e, às vezes, causa um cansaço mental, sabe? Se considerar dessa forma, afeta um pouco a saúde, porque o cansaço mental acaba se tornando físico também.

Já para o entrevistado P1 relata questões de saúde física:

Sabe, uma coisa que tem me preocupado muito nos últimos dias é a questão da voz. Porque o docente, uma das ferramentas de trabalho que a gente tem é a voz. E tá fazendo 10, 11 anos de profissão e eu nunca fui num fonoaudiólogo.

As falas dos entrevistados acima estão de acordo com Dejours (2004), que afirma que a atividade laboral pode funcionar como um promotor de saúde ou, inversamente, como um fator gerador de patologias. O trabalho nunca é indiferente. Ele pode favorecer a saúde ou, ao contrário, colaborar para sua deterioração e levar o indivíduo à desadaptação.

O entrevistado P3 também relata a sua alta demanda: “o trabalho do docente envolve pesquisa, extensão, aulas, orientação de TCC, acompanhamento de bolsistas de iniciação científica e orientandos de mestrado, participação em comissões de gestão da universidade e diversas tarefas burocráticas, resultando em uma carga de trabalho significativa”(P3).

A fala do entrevistado P3 está de acordo com Molinier (2008), que afirma que o trabalho é essencialmente invisível, assim como as esperanças e expectativas que ele gera, os esforços individuais e coletivos que demanda, as formas de inteligência que mobiliza e os sofrimentos e prazeres que provoca.

O segundo questionamento tinha o objetivo de identificar se o ambiente de trabalho na universidade contribui para sua saúde ou pode ser um fator de deterioração da mesma. Os entrevistados em sua maioria colocam essa dualidade em suas experiências de prática da docência.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. O que vai de encontro a fala da entrevistada P4 relata como a docência mudou sua vida “eu venho de uma família pobre

e chegar a ser professora, ter um título de doutorado, é uma conquista muito grande. Então, isso é uma forma de garantir que eu tenha uma casa digna, comida, carro e conforto”’.

De acordo com Baruki (2015), sob uma perspectiva antropológica, o processo saúde/doença é entendido como uma construção social, resultante de uma dinâmica complexa que inclui fatores biológicos, socioeconômicos, culturais e psicossociais. Esses fatores influenciam diretamente as reações e atitudes das pessoas em relação às expectativas e valores éticos e morais, bem como às exigências impostas pela organização do trabalho.

Nesse sentido, a entrevistada P6 relata:

Trabalho, fazer o que se gosta, então eu sou realizada com o meu trabalho, eu gosto de ser docente, de fazer pesquisa, gosto da sala de aula, do ensino. Então, isso contribui de forma positiva para a minha saúde. Se eu não estivesse trabalhando, creio que daí eu teria outros problemas de saúde mental por não estar trabalhando. Então, tem as duas coisas. Eu acho que afeta porque é necessário hoje em dia, às vezes, ficar na frente do computador. Tem essa demanda que a gente precisa cumprir, mas por outro lado, o trabalho acaba sendo uma realização.

Entretanto a contrário também pode ser verificada, de acordo com a entrevistada P7:

Prefiro home office, porque eu prefiro por questões psicológicas. Não gosto de vir estudar, corrigir um trabalho, corrigir uma prova, preparar um material, e ser interrompida por algum assunto desagradável, como fofocas, estresse de trabalho, coisas com as quais nem tenho a ver, das quais nem participo daquele grupo de trabalho, e nas quais nem tenho poder de decisão.

A fala da entrevistada P7 sobre o ambiente de trabalho e saúde vai ao encontro do que afirmam Antonini et al. (2020). Esses autores trazem para a discussão a soma dos fatores de agravamento físico e psicológico, ressaltando que o desequilíbrio está totalmente ligado ao excesso físico e emocional. As atividades expostas dentro da profissão afetam a qualidade do desempenho ao desenvolver suas tarefas no trabalho. Após a apresentação e análise dos resultados das entrevistas, seguem-se as considerações finais deste estudo.

5.CONCLUSÃO

Ao tecer-se as considerações finais deste estudo inicialmente resgata-se o objetivo geral da pesquisa que foi Identificar a percepção dos docentes sobre as ações de promoção da saúde do trabalhador do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Com esta pesquisa foi possível observar que o estudo apresenta implicações importantes sobre a saúde ocupacional e as condições de trabalho dos docentes na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. A primeira delas é que a saúde ocupacional promovida nos moldes em que a universidade oferece é percebida como insuficiente pelos professores. De acordo com os participantes, a maioria das ações em saúde ocupacional se resume ao envio de e-mails e cartilhas, desprovidas de política reais ou espaços de convivência para promoção do bem-estar físico e mental.

Além disso, as condições específicas em que os docentes da UNIPAMPA atuam, incluindo a localização remota da universidade, a pandemia de COVID-19 e agora as enchentes no Rio Grande do Sul intensificaram a carga de trabalho e dificultaram o acesso à assistência à

saúde. Em conjunto com a burocracia e a ausência de políticas coerentes, isso tem gerado um ambiente de trabalho desfavorável à saúde dos professores.

Portanto, entende-se que a UNIPAMPA necessita urgentemente implementar políticas mais específicas e ações efetivas para facilitar o desenvolvimento da saúde ocupacional de seus servidores. Isso deve não só compreender campanhas de sensibilização, mas também criação de ambientes favorecendo a interação e o apoio mútuo entre os professores, o que pode diminuir o nível de estresse para melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Com este estudo pode-se ainda evidenciar que o fator demográfico pode ser um agente impactante no trabalho docente, visto que trata-se de uma universidade federal com 10 campi espalhados por cidades da fronteira do Brasil com o Uruguai e da Fronteira do Brasil com a Argentina, ou seja, esta instituição de ensino situação no Oeste Gaúcho e está presente também em todo a Metade Sul do Rio Grande do Sul. O fato dos profissionais estarem longe de suas cidades de origem e longe da capital do estado, sendo uma saída para reduzir questões de saúde mental e fixar os professores em uma região, muitas vezes, inóspita seja a oferta de um incremento chamado auxílio pensidade, dado a servidores públicos que são lotados em regiões de fronteira.

A universidade estudada necessita desenvolver estudos que identifiquem a necessidade de profissionais da área da psicologia nos seus 10 campi, sendo que esses profissionais dariam suporte aos servidores professores e também aos alunos que chegam de outras cidades, muitas vezes provenientes de grandes centros e, que entende-se, seria bem-vindo um acompanhamento profissional para os choques de realidades sociais e demográficas encontrados no Pampa Gaúcho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Control. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, p. 991-1003, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARUKI, L. V. **Riscos psicossociais e saúde mental do trabalhador: por um regime jurídico preventivo**. São Paulo: LTr, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de Janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 30 junho 2024.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Preditores da síndrome de Burnout em professores. **Psicol. Esc. Educ.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>. Acesso em: 30 junho 2024.

CERQUEIRA, Cezar Augusto; GIVISIEZ, Gustavo Henrique Naves. **Conceitos básicos em demografia e dinâmica demográfica brasileira**. Capítulo 1. Janeiro de 2004. Universidade Católica de Pernambuco (UnicaP); Universidade Federal Fluminense (UFF).

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves; NÓBREGA, Jussara Azevedo Bezerra; ENDERS, Bertha Cruz; MEDEIROS, Soraya Maria de. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. **Saúde & Trabalho**, [S.l.], v. 3, p. 45-56, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8017/5800>. Acesso em: 23 maio 2024.

DEJOURS, C. O trabalho como enigma. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs.). Christophe **Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p. 127-140.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

FIGLIOULO, Danielle S. da S.; LIMA, Pedro O. P.; LAURENTINO, Glória E. C. **Estresse ocupacional e fadiga em fisioterapeutas que exerciam função de docência em universidades da cidade de Recife/PE**. *Terapia Manual*, São Paulo, v. 9, n. 43, p. 231-237, 2011.

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; ARAÚJO, M. D. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 64-66, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

LIMA, P. G. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. **Revista Avaliação**. Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 85-105, mar. 2013.

LIMA, Maria de F. E. M.; LIMA-FILHO, Dario de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências e Cognição, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf. Acesso em: 30 junho 2024.

MOLINIER, P. **A dimensão do cuidar no trabalho hospitalar: abordagem psicodinâmica do trabalho de enfermagem e dos serviços de manutenção**. Ver. Brás. Saúde Ocup. 2008; 33(118); 06-16.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1948.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Genebra: OMS, 1978.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde ocupacional: a saúde dos trabalhadores.** Genebra: OMS, 1995. Disponível em: <https://iris.paho.org>. Acesso em: 26 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Determinantes Sociais da Saúde.** Genebra: OMS, 2008.

UNIPAMPA. **Planejamento estratégico 2019-2023.** Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/11/planejamento-estrategico-2019-2023.pdf>. Acesso em: 15 junho 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.